



CONSUMO, DIGESTIBILIDADE E BALANÇO DE NITROGÊNIO DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM UREIA MICROENCAPSULADA PARA LIBERAÇÃO LENTA ASSOCIADA A PALMA FORRAGEIRA.

João Victor da Silva Moura¹, Leilson Rocha Bezerra²

RESUMO

Pensando em reduzir a rápida hidrólise da ureia no rúmen, retardando o pico de amônia e os riscos de intoxicação, pesquisadores têm estudado e desenvolvido técnicas para liberá-la de forma gradual no ambiente ruminal, porém a adição de novos ingredientes na alimentação dos ruminantes deve ser realizada de forma cautelosa, pois alterações na dieta podem afetar o consumo, a digestibilidade e o desempenho dos animais. Objetivamos com esse projeto avaliar a inclusão de ureia de liberação lenta protegida em matriz lipídica de gordura vegetal associada a palma forrageira sobre o consumo, digestibilidade e balanço de nitrogênio. Foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado 24 ovinos em 4 tratamentos (ureia livre (UL); 1,25; 2,0 e 3,0% de ureia de liberação lenta (ULL)), os animais foram mantidos em baias individuais por 21 dias, 15 dias para adaptação as instalações e a dieta e 7 dias para as coletas. Diferenças foram consideradas significativas quando inferiores ao nível de 5% ($P < 0.05$). Três contrastes ortogonais foram criados para comparar a UL com a ULL, UL com níveis crescentes de ULL e os níveis crescentes de ULL. A inclusão de ULL na deita não interferiu no consumo e na digestibilidade da MS, MO e FDN; aumentou o consumo de EE e a digestibilidade da PB e melhorou o balanço de nitrogênio. Recomenda-se a inclusão de 3,0% de ULL protegida com gordura vegetal na dieta de cordeiros, pois não interfere no consumo de MS e PB, melhora o consumo de CNF e NDT, a digestibilidade da PB e o balanço de nitrogênio.

Palavras-chave: Microencapsulação, Gordura vegetal, Ureia.

¹Aluno do Curso de Medicina Veterinária, da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/CSTR, UFCG, Patos, PB, e-mail: jvmoura22@hotmail.com

²Professor, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, UFCG, Patos, PB, e-mail: leilson@ufpi.edu.br



LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET, CONSECTETUR ADIPISCING ELIT. NULLAM ACCUMSAN NEQUE SED DUI ULTRICES ELEIFEND.

ABSTRACT

Thinking about reducing the rapid hydrolysis of urea in the rumen, delaying the ammonia peak and the risks of intoxication, researchers have studied and developed techniques to release it gradually in the rumen environment, however the addition of new ingredients in the ruminant feed must be performed cautiously, as changes in diet can affect consumption, digestibility and animal performance. The objective of this project was to evaluate the inclusion of protected slow release urea in a lipid matrix of vegetable fat associated with forage cactus on consumption, digestibility and nitrogen balance. 24 sheep were distributed in a completely randomized design in 4 treatments (free urea (UL); 1.25, 2.0 and 3.0% of slow release urea (ULL)), the animals were kept in individual pens for 21 days, 15 days for adaptation to the facilities and diet and 7 days for collections. Differences were considered significant when below the 5% level ($P < 0.05$). Three orthogonal contrasts were created to compare UL with ULL, UL with increasing levels of ULL and increasing levels of ULL. The inclusion of ULL in the diet did not affect the consumption and digestibility of DM, OM and NDF; increased EE intake and CP digestibility and improved nitrogen balance. The inclusion of 3.0% of ULL protected with vegetable fat in the diet of lambs is recommended, as it does not interfere with the consumption of DM and CP, improves the consumption of CNF and TDN, the digestibility of CP and the nitrogen balance.

Keywords: Microencapsulation, Vegetable fat, Urea.